



**CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMPOS GERAIS  
FACULDADES INTEGRADAS DOS CAMPOS GERAIS**

## **PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

**PONTA GROSSA  
2019**

# **MEMBROS DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

## **COORDENADOR**

Profa. Ms. Rosa Cristina Hoffmann

## **VICE-COORDENADOR**

Carlos Alessandro Neiverth Oliszeski

## **REPRESENTANTES DO CORPO DOCENTE**

Prof<sup>a</sup>. Dra. Marcialina de Fátima Leal do Valle  
(Docente representante da área de Ciências Sociais Aplicadas)

Prof. Esp. Elton Jorge Vilela Matos  
(Docente representante das áreas de Saúde)

Prof. Ms. André Trentin Scremin  
(Docente representante da área de Ciências Agrárias e Tecnologia)

Prof<sup>a</sup>. Dra. Tereza Cristina de Carvalho  
(Docente representante da Pós-graduação)

## **REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA**

Sandra Braune  
(Empesária)  
Marivalda Zenny  
(Funcionária Pública)

## **REPRESENTANTES DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

João Batista Costa  
Lindenalva Feltrim Catelli

## **REPRESENTANTES DO CORPO DISCENTE**

Carla Baer Matras Pinto  
(Discente representante da área de Ciências Sociais Aplicadas)  
Eduardo do Nascimento  
(Discente representante da área de Saúde)  
Arlene Bueno de Camargo de Oliveira  
(Discente da Área de Ciências Agrárias e Tecnologia)

**AQUI SUA OPINIÃO  
FAZ A DIFERENÇA**

**AVALIAÇÃO  
INTERNA**   
COMISSÃO PRÓPRIA  
DE AVALIAÇÃO

**Alunos, professores e o pessoal do corpo-técnico administrativo já podem participar da Avaliação Interna da Comissão Própria de Avaliação (CPA).**

**Participe:**

- Docentes têm acesso a partir do Portal do Professor.
- Alunos acessam pelo próprio Portal do Acadêmico.
- Já o corpo técnico-administrativo participa a partir do link:  
[avaliacao.cescage.com.br](http://avaliacao.cescage.com.br)

**A CPA é uma importante forma de avaliação institucional!  
A sua voz nos ajuda a melhorar ainda mais a QUALIDADE da nossa  
Instituição e a fazer a DIFERENÇA no Ensino dos Campos Gerais!  
Atenção: sua resposta não é identificada, por isso não deixe de  
participar!**



**CESCAGE**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....	10
<b>3 OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b> .....	13
<b>4 ETAPAS DA AUTOAVALIAÇÃO</b> .....	15
4.1 1ª ETAPA: PREPARAÇÃO .....	15
4.2 2ª ETAPA: DESENVOLVIMENTO .....	16
4.3 3ª ETAPA: CONSOLIDAÇÃO .....	17
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	19
<b>6 INDICADORES DE QUALIDADE E MENSURAÇÃO</b> .....	24
<b>7 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES</b> .....	27
<b>8 SISTEMA ONLINE DE AUTOAVALIAÇÃO E FORMULÁRIOS</b> .....	28
<b>9 AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ENSINO PELOS DISCENTES</b> .....	29
<b>9.1 AVALIAÇÃO SOBRE OS SETORES ADMINISTRATIVOS DO CESCAGE</b> .....	29
9.1.1 Autoavaliação acadêmica .....	29
9.1.2 Infraestrutura .....	29
9.1.2.1 Cantina .....	29
9.1.2.2 Fotocopiadora .....	30
9.1.2.3 Salas de aula .....	30
9.1.2.4 Audio-visuais .....	30
9.1.2.5 Sanitários .....	30
9.1.2.6 Atendimento recebido na Secretaria Acadêmica .....	30
9.1.2.7 Atendimento recebido na Secretaria das Coordenações de Cursos .....	31
9.1.2.8 Atendimento recebido do Setor Psicopedagógico .....	31
9.1.2.9 Atendimento recebido do Setor Ouvidoria (responda somente se solicitou) .....	31
9.1.2.10 Atendimento recebido do Setor Financeiro .....	31
9.1.3 Biblioteca .....	32
9.1.3.1 Biblioteca – Aspectos físicos e humanos .....	32
9.1.3.2 Biblioteca - Acervo .....	32
9.1.4 Laboratórios de Informática .....	32
9.1.5. Local de atividades práticas .....	33
9.1.6 Coordenação .....	33
9.1.7 Ambiente Virtual de Aprendizagem .....	34
9.1.8 Sistema da Avaliação Institucional .....	34
9.1.9 Comentários sobre os setores administrativos do cescage .....	34
<b>9.2 AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELO DISCENTE</b> .....	34
9.2.1 Quanto ao planejamento da aprendizagem, o professor: .....	34
9.2.2 Do ponto de vista de trabalho em sala de aula, o professor: .....	34
9.2.3 Do ponto de vista da avaliação do ensino aprendizagem, o professor .....	35
9.2.4 Comentários sobre o corpo docente do CESCAGE .....	35
<b>9.3 EAD</b> .....	35
9.3.1 Autoavaliação .....	35
9.3.2 Avaliação da disciplina e do professor .....	36
9.3.3 Autoavaliação do acadêmico .....	36
9.3.4 O Ambiente Virtual .....	36

9.3.5 Materiais/métodos utilizados no processo de ensinoaprendizagem à distância: .....	36
9.3.6 Avaliação: .....	36
<b>9.4 ESTÁGIO</b> .....	37
9.4.1 Quanto ao planejamento das atividades de estágio, o professor supervisor: .....	37
9.4.2 Do ponto de vista do trabalho de supervisão do estágio, o professor supervisor: .....	37
9.4.3 Do ponto de vista da avaliação do estágio, o professor supervisor: .....	37
<b>9.5 TCC</b> .....	38
9.5.1 Do coordenador de TCC: .....	38
9.5.2 Do professor orientador: .....	38
9.5.3 Autoavaliação do acadêmico: .....	39
<b>10 AVALIAÇÃO REALIZADA PELO DOCENTE</b> .....	40
10.1 AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS DE APOIO.....	40
10.2 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.....	40
10.3 BIBLIOTECA – ASPECTOS FÍSICOS E HUMANOS .....	40
10.4 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM .....	40
10.5 QUALIDADE NO ATENDIMENTO PRESTADO POR PARTE DA (S), DO (S).....	41
10.6 QUALIDADE DA ATUAÇÃO DA: .....	41
10.7 QUANTO AO CAMPUS .....	41
10.8 QUANTO AO CURSO.....	41
10.9 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DO CURSO .....	42
10.10 BIBLIOTECA/ACERVO.....	42
10.11 COORDENAÇÃO DO CURSO .....	42
10.12 AUTOAVALIAÇÃO DO DOCENTE .....	42
10.13 AVALIAÇÃO DA TURMA PELO DOCENTE .....	43
<b>11 AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ENSINO PELO COORDENADOR</b> .....	44
11.1 INDICADORES SOBRE DESEMPENHO DO CORPO DOCENTE .....	44
11.2 INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS DE APOIO AO CURSO.....	45
11.2.1 Biblioteca .....	46
11.2.2 Laboratórios de informática.....	46
11.2.3 Laboratórios específicos .....	46
11.3 AUTO-AVALIAÇÃO DO COORDENADOR.....	47
<b>12 AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA INSTITUIÇÃO</b> .....	50
<b>13 AVALIAÇÃO POR REPRESENTANTES DA SOCIEDADE (SETORES PRIMÁRIOS, SECUNDÁRIO, TERCIÁRIO, PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E EDUCAÇÃO)</b> .....	56
<b>14 LEVANTAMENTO DOS DADOS QUANTITATIVOS DA EDUCAÇÃO</b> .....	58
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	59
<b>ANEXO 1 - LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004</b> .....	63
<b>APÊNDICE A – MODELO DO PLANO DE AÇÃO DA CPA</b> .....	71
<b>APÊNDICE B - PLANO DE TRABALHO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) – 2019</b> .....	72

## 1 INTRODUÇÃO

A Avaliação Institucional é uma função primordial do sistema de organização e gestão dos sistemas escolares e universitários. Essa avaliação visa a obtenção de dados qualitativos e quantitativos sobre os alunos, os professores, a estrutura organizacional, os recursos físicos e materiais, as práticas de gestão, a produtividade dos cursos e dos professores com o objetivo de emitir juízos valorativos e tomar decisões em relação ao desenvolvimento da instituição. Essa modalidade de avaliação está centrada na obtenção de dados e informações relacionados com a eficiência e a eficácia dos sistemas de ensino.

A Avaliação Institucional realizada nas Faculdades Integradas dos Campos Gerais do CESCAGE representa um compromisso com a qualidade, não apenas na perspectiva acadêmica, mas igualmente nos aspectos sociais e culturais respondendo as expectativas da comunidade em aprimorar seu desempenho nos níveis interno e externo. Assim compreendida, é um processo na busca da qualidade do fazer universitário e pressupõe e exige predisposição à mudança. É impensável concebê-la dissociada da mudança, mais do que isso, de uma cultura da mudança. Essa é exigida pela dinâmica da realidade científica, tecnológica, cultural, organizacional, política e social. O fato é que o mundo, a sociedade, a economia, mudam num ritmo cada vez mais acelerado. Essa aceleração da mudança agrava o processo de corrosão e de obsolescência dos conhecimentos e das tecnologias e explicita a necessidade de atualização, de renovação do conhecimento, de mudanças. Essas impõem desafios ao mundo acadêmico continuamente.

A avaliação institucional pressupõe e exige essa mudança e, mais do que isso, exige a criação de um espírito predisposto à mesma. Portanto, a mudança pressuposta e exigida é de ordem cultural e pode ser traduzida na criação de uma cultura e de um espírito aberto à inovação, ao novo, que responda, em suma, ao imperativo da atualização permanente. A mudança dos atores-sujeitos e o aprimoramento das estruturas precisa se refletir nos processos universitários, como na produção de conhecimentos, na formação de profissionais, na criação de cultura, na prestação de serviços. É nesses processos que ensino, pesquisa e extensão interagem e moldam o grau de indissociabilidade alcançada, concretamente, em cada ação e em cada prática do fazer universitário.

Nesta perspectiva o compromisso institucional das Faculdades Integradas dos Campos Gerais na realização das suas avaliações, conforme está previsto no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), tem papel de “imprescindível importância, visto cumprir uma função identificadora da realidade institucional, tendo em vista a impressão de maior qualidade às ações de ordem técnica, científica, de ensino e administrativa” (BOTH, 1999, p.113). Sendo assim, cresce o entendimento de que a avaliação se constitui, potencialmente, numa ferramenta poderosa no sentido de contribuir para a melhoria da instituição, dos cursos e do desempenho de cada ator sujeito do processo. A medida em que a avaliação vai agregando novas dimensões da vida universitária, sem abrir mão dos espaços já conquistados, seu poder de indução de mudanças aumenta e passa a ser sentida mais fortemente como necessidade, sobretudo para aqueles que ocupam cargos de direção e precisam decidir.

Nesse sentido as avaliações realizadas são instrumentos capazes de assegurar o aperfeiçoamento institucional, os dados que serão apresentados nos relatórios semestralmente pretendem destacar todos os pontos relevantes para a superação dos desafios encontrados nos resultados obtidos. Portanto a avaliação institucional constitui-se, por um lado, na análise para compreender os processos existentes em seu interior: a sua vida e funcionamento, os seus avanços e recuos, os seus acertos e sucessos; por outro, numa constante reflexão sobre as inferências e recomendações que apontam o caminho a seguir a fim de se aperfeiçoar cada vez mais.

Para as Faculdades Integradas dos Campos Gerais a autoavaliação é um importante instrumento para a tomada de decisão e dela resulta uma autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, assim como, uma autoconsciência, nos membros da comunidade acadêmica, de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro.

Para desenvolver o processo de autoavaliação, a IES assumiu como postulados, além da democracia institucional, da liberdade nas ações e ética no fazer, da articulação dialógica entre qualidade e quantidade e da sensibilidade institucional para mudança, os seguintes princípios norteadores:

- a) Globalidade, isto é, avaliação de todos os elementos que compõem a Instituição;
- b) Comparabilidade, isto é, a busca de uma padronização de conceitos e indicadores;
- c) Respeito à identidade da Instituição, isto é, consideração das características próprias da Instituição;
- d) Legitimidade, isto é, a adoção de metodologias e construção de indicadores capazes de conferir significado às informações, que devem ser fidedignas;
- e) Reconhecimento, por todos os agentes, da legitimidade do processo avaliativo, seus princípios norteadores e seus critérios.

Adicionalmente, foram pressupostas algumas condições fundamentais, a saber: equipe de coordenação; participação dos integrantes da Instituição; compromisso explícito dos dirigentes da instituição em relação ao processo avaliativo; informações válidas e confiáveis; uso efetivo dos resultados; avaliação externa – os resultados da autoavaliação são submetidos ao olhar externo de especialistas.

A Comissão Própria de Avaliação das Faculdades Integradas dos Campos Gerais está aprimorando constantemente os instrumentos de Autoavaliação Institucional. Sempre haverá o que ser criado, redefinido e redirecionado. Seu olhar está no futuro, no projeto que vem sendo modificado de acordo com as necessidades da Comunidade Acadêmica. Será preciso conjugar cada vez mais avaliação e mudança, avaliação e autonomia. A Autoavaliação das Faculdades Integradas dos Campos Gerais no decorrer dos anos vem passando do sentido amplo, rica em dados que sinalizam para o conjunto, para uma avaliação em sentido restrito, focando o institucional, definindo indicadores, valendo-se, todavia, de todas as contribuições, de todas as pesquisas e de todas as fontes de informação.

Por certo, o Programa Permanente de Avaliação Institucional das Faculdades Integradas dos Campos Gerais do CESCAGE está na direção de um trabalho alinhado às propostas no que se refere ao SINAES. Atualmente estão implantados novos programas que conheçam o mecanismo de funcionamento da prática investigativa realizada pela pesquisa, atividades como extensão universitária, a administração realizada pelos diversos órgãos e todos os gestores funcionais que executam tarefas administrativas do dia-a-dia da instituição.

Ainda é importante ressaltar que a Comissão Própria de Avaliação Institucional das Faculdades Integradas dos Campos Gerais é um órgão totalmente autônomo dentro da Instituição, que têm liberdade total para avaliar e realizar indicações para as melhorias da qualidade do ensino, bem como realizar a verificação da execução de ações propostas pelas Coordenações de Educação e Administrativa.

Este Projeto está dividido em oito partes, sendo elas: 1 Introdução; 2 Justificativa; 3 Objetivos da Autoavaliação Institucional; 4 Etapas da Autoavaliação; 5 Metodologia; 6 Indicadores de qualidade e mensuração; 7 Formas de utilização dos resultados das avaliações; 8 Sistema online de Autoavaliação e Formulários.

## 2 JUSTIFICATIVA

Hoje, reinventar a educação superior exige estar em sintonia com os novos tempos, antevendo as tendências futuras, a fim de que seja capaz de responder às novas demandas, criando novos cursos, inventando novos processos pedagógicos, gerando conhecimentos que contribuam para a materialização do desenvolvimento sustentável do país.

Nesse sentido, a reforma das universidades não deve só prever a recuperação e manutenção das instalações físicas e a valorização dos seus quadros, mas, principalmente, repensar o fazer universitário, a refletir sobre o que a educação superior pode fazer pelo país. No entanto, nas universidades, os processos de mudança de certa amplitude não se desenvolvem por si mesmos. Necessitam de uma orquestração ativa, da intervenção voluntária de um determinado número de atores que trabalhem deliberadamente para orientar as coisas em um sentido definido.

Em suma, significa revisar, de forma crítica e participativa, suas ações administrativas, técnicas e pedagógicas permitindo uma análise de possibilidades e limitações quanto à forma de atuação, bem como apontar caminhos para tomada de decisões em relação ao pensar e ao fazer institucional, em busca da melhoria da qualidade acadêmica e da gestão universitária.

Thurler (2001, p. 115), assevera que, embora essa visão seja bastante elementar, ela oferece uma perspectiva dinâmica, visto que “tal atitude supõe que as universidades desenvolvam as competências e posturas necessárias para definirem seus próprios objetivos e construïrem um projeto comum. {...} A aliança aumentaria as oportunidades de uma aplicação das reformas”.

Na afirmação depreendemos que é preciso acabar com o isolamento que vem caracterizando o atual espaço público ocupado pelas universidades, pois, só assim poderão responder às exigências da sociedade contemporânea em suas demandas por ideais comunitários. Significa que, independentemente da natureza de seu vínculo administrativo, devem primar pela autonomia acadêmica na produção, organização e difusão do conhecimento, conciliando a vocação universal intrínseca ao fazer universitário e os compromissos da sociedade brasileira.

Nessa perspectiva, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) em vigor, quando o governo, sancionou a lei que regulamenta o processo

de avaliação, estabeleceu alguns pontos fundamentais ampliando a abrangência de seus componentes. O SINAES pretende avaliar instituições, cursos e desempenho dos estudantes, tomando como base o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, a gestão da instituição, corpo docente, instalações e outros aspectos que influenciam a qualidade.

A Avaliação Institucional constitui-se um desafio para as Instituições de Ensino Superior tendo em vista que figura entre as grandes questões a serem enfrentadas tanto pelo Ministério da Educação como pelas Instituições de Ensino, juntamente com a qualidade, o financiamento, a gestão e a autonomia, o conteúdo dos cursos de graduação e a flexibilidade do sistema.

Neste sentido, a missão do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais estabelecida no seu Plano de Desenvolvimento Institucional<sup>1</sup>, em consonância com a construção de cada Projeto Pedagógico dos Cursos que oferta<sup>2</sup> coerente e consistente com as perspectivas educacionais no que se refere às questões avaliativas, não se efetiva a partir da simples sobreposição de ações, da contraposição entre teoria e prática, nem pelo rompimento com a realidade social que lhe deu origem, muito menos com ações isoladas. É no movimento dialético entre o já ter sido, o estar sendo agora, e o vir a ser, que as intencionalidades vão se materializando, e a realidade vai sendo renovada, a partir da atividade humana que é sempre intencional e transformadora. As ações avaliativas perseguem diretrizes que são norteadoras de estratégias à serviço das funções sociais da instituição, dos objetivos metodológicos, do currículo e da constante realimentação do Projeto Pedagógico Institucional.

O entendimento da necessidade de que a universidade construa em parceria entre seus diferentes segmentos uma identidade institucional que explicita, a curto e longo prazo, as razões e os propósitos de seus compromissos na formação dos acadêmicos, é fundamental em função da diversidade de opiniões, de atos, ideologias e práticas docentes. É o aceno de reconstruir, em essência, a natureza da

---

<sup>1</sup> Segundo o estabelecido no PDI documento norteador das ações das Faculdades Integradas dos Campos Gerais do CESCAGE, é missão “Formar profissionais responsáveis, éticos e empreendedores capazes de influenciar positivamente a sociedade e atender às necessidades do mercado de trabalho através de uma educação superior de alta qualidade, promovendo cidadania, desenvolvimento social e econômico”.

<sup>2</sup> Introduzido recentemente nas universidades - é a partir dele que se estrutura uma possibilidade do estabelecimento de estratégias de reordenação das práticas acadêmicas (Lei de Diretrizes e Bases - LDB, Artigo 12, Inciso I). O Artigo 12 a que se refere a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 estabelece: “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as de seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I – elaborar e executar sua proposta pedagógica.

educação como elemento de formação e o resgate da função social das universidades fazendo cumprir assim a missão da instituição, já destacada. As Faculdades Integradas dos Campos Gerais do CESCAGE, desde o ano de sua fundação, vem desenvolvendo, articuladamente, um trabalho de definição de diretrizes para os projetos pedagógicos de seus cursos de graduação e para o processo de avaliação institucional.

Algumas mudanças desse esforço já foram, ao longo dos anos, submetidas a exame e aperfeiçoadas progressivamente. Essas alterações foram inspiradas na própria atuação acadêmica, em documentos e textos da área da educação e também nas contribuições produzidas por profissionais da área específica.

As Instituições de Ensino Superior necessitam ter uma consciência clara de suas potencialidades e limites, bem como contar com mecanismos capazes de indicar, com clareza, as diretrizes e metas futuras.

A gestão educativa tem papel fundamental para a viabilização do processo avaliativo nas instituições educacionais. A essência da administração é intervir na busca de objetivos, realizando-se plenamente enquanto caráter mediador. Nas Instituições de Ensino Superior, o caráter mediador deve dar-se de forma que tanto as atividades-meio (direção, serviços administrativos, limpeza, atendimento aos alunos, pais, comunidade em geral), quanto à própria atividade-fim (relação ensino e aprendizagem) estejam impregnadas dos fins da educação e da missão das instituições nesse nível de ensino.

Nesse contexto, a Avaliação Institucional vem contribuindo significativamente para que as Faculdades Integradas dos Campos Gerais do CESCAGE repensem permanentemente as suas práticas de forma crítica e comprometida, refletindo sobre o seu papel na sociedade como disseminadora e promotora do saber capaz de compreender e modificar a realidade.

### **3 OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A Avaliação Institucional tem como meta contribuir para o aprimoramento constante da qualidade, bem como o desenvolvimento da maturidade institucional. A avaliação, nesse sentido, se coloca como instrumento capaz de assegurar continuidade e aperfeiçoamento institucional. A complexidade desse processo remete à possibilidade de definição de uma visão sistêmica de avaliação, balizada por princípios democráticos e, simultaneamente, capaz de com modularidade e plasticidade, valorizar a diversidade e heterogeneidade das instituições.

A partir dessa premissa, a Autoavaliação das Faculdades Integradas dos Campos Gerais tem por Objetivos Gerais:

- Avaliar a Instituição como uma totalidade integrada, permitindo a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional;
- Gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.

E específicos:

- Produzir conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da Instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços desenvolvidos;
- Pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição;
- Identificar os acertos da Instituição e as possíveis causas dos seus problemas e deficiências;
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;

- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- Tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade;
- Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

O compromisso institucional das Faculdades Integradas dos Campos Gerais visa manter o equilíbrio no domínio complexo da relação entre Autonomia, Financiamento e Avaliação, conforme orientações emanadas do MEC. Esse comprometimento baseia-se nos princípios de gestão democrática, resultados da qualidade, equidade, transparência e eficiência.

## 4 ETAPAS DA AUTOAVALIAÇÃO

O processo de autoavaliação das Faculdades Integradas dos Campos Gerais desenvolve-se em 03 (três) etapas, conforme sugerido no documento do INEP: “Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições”.

A primeira etapa consiste na Preparação do Projeto de Autoavaliação, a segunda no seu Desenvolvimento e a terceira na Consolidação.

### 4.1 1ª ETAPA: PREPARAÇÃO

- **Constituição da CPA**

Em atendimento ao disposto no artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, as Faculdades Integradas dos Campos Gerais constituíram a Comissão Própria de Avaliação (CPA) com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

A CPA é, portanto, o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da autoavaliação das Faculdades Integradas dos Campos Gerais. Possui autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na Instituição.

Na sua composição, a CPA conta com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e, também, da sociedade civil organizada, estando vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados.

As definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização da CPA foram objeto de regulamentação própria, aprovada pelo Conselho de Administração Superior.

Os representantes são escolhidos entre pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo avaliativo. Para assegurar sua legitimidade junto à comunidade acadêmica, no processo de escolha dos seus membros são consultados os agentes participantes do processo.

- **Planejamento**

Após a constituição da CPA, foi iniciada a fase de planejamento do Projeto de Autoavaliação, que compreendeu a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas, contemplando os prazos para execução das ações principais e datas de eventos (reuniões, seminários e etc.) e observando igualmente os prazos estabelecidos pela Portaria MEC nº 2.051/2004, que regulamenta o SINAES.

O planejamento, discutido com a comunidade acadêmica, levou em conta as características da Instituição e seu porte.

- **Sensibilização**

As Faculdades Integradas dos Campos Gerais buscam, no processo de autoavaliação, praticar a sensibilização envolvendo a comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras, seminários e outros meios de interlocução.

A sensibilização tem caráter permanente, sendo realizada tanto nos momentos iniciais quanto na continuidade das ações avaliativas, pois sempre há novos elementos iniciando sua participação no processo: sejam estudantes, sejam membros do corpo docente ou técnico-administrativo.

As Faculdades Integradas dos Campos Gerais buscam obter a mais ampla e efetiva participação de todos os segmentos da comunidade interna e, também a colaboração de membros externos, como ex-alunos e representantes dos setores sociais mais diretamente envolvidos com a Instituição.

#### 4.2 2ª ETAPA: DESENVOLVIMENTO

No desenvolvimento do processo de autoavaliação é fundamental assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos. Nesta etapa são desenvolvidas as seguintes atividades:

- Realização de reuniões ou debates de sensibilização;
- Sistematização de demandas/ideias/sugestões oriundas destas reuniões;
- Realização de seminários internos para apresentação do SINAES, apresentação da proposta do processo de avaliação interna da Instituição,

discussões internas e apresentação das sistematizações dos resultados e outros;

- Definição da composição dos grupos de trabalho atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica (avaliação de egressos e/ou dos docentes; estudo de evasão e etc.);
- Construção de instrumentos para coleta de dados: entrevistas, questionários, grupos focais e outros;
- Definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;
- Definição de formato do relatório de autoavaliação;
- Implementação dos procedimentos de coleta e análise das informações;
- Elaboração de relatórios;
- Organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica e publicação das experiências.

#### 4.3 3ª ETAPA: CONSOLIDAÇÃO

A consolidação consiste na elaboração, divulgação e análise do relatório final. Contempla também a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da Instituição.

O relatório final de avaliação expressa o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos, principalmente, do processo de autoavaliação. A CPA incorpora, quando disponíveis, os resultados da Avaliação Institucional Externa, da Avaliação dos Cursos de Graduação e do ENADE.

Os destinatários do relatório são os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade. Considerando essa diversidade de leitores, são fundamentais a clareza na comunicação das informações e o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos. Além disso, o relatório apresenta sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas.

A divulgação, como continuidade do processo de autoavaliação, oportuniza a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, são utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. A divulgação propicia,

ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna e externa.

Ao final do processo de autoavaliação é necessária uma reflexão sobre o mesmo, visando a sua continuidade. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados permite planejar ações futuras. O balanço crítico permite a revisão do Projeto de Autoavaliação, assim como o re-planejamento das atividades para a continuidade do processo de avaliação.

Deste modo, o processo de avaliação proporciona não só o auto-conhecimento institucional, o que em si é de grande valor para a Instituição, como é um balizador da avaliação externa, prevista no SINAES como a próxima etapa da avaliação institucional.

Os resultados do processo de autoavaliação são encaminhados à instância superior da IES, a quem compete a (re) definição e implementação das políticas acadêmicas que o processo avaliativo sugerir. Os resultados da avaliação subsidiam as ações internas e a (re) formulação do Plano de Desenvolvimento da Instituição e do Projeto Pedagógico Institucional.

O conhecimento, gerado pelo processo de autoavaliação e disponibilizado à comunidade acadêmica, aos avaliadores externos e a sociedade, tem uma finalidade clara de priorizar ações de curto, médio e longo prazo, planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas simples ou mais complexas que comprometam a Instituição para o futuro.

## 5 METODOLOGIA

A metodologia adotada para o processo de Autoavaliação está dentro da abordagem de pesquisa quantitativa e qualitativa, no enfoque interpretativo, visto que na perspectiva interpretativa, segundo Gomez (1992)<sup>3</sup> o pesquisador se preocupa em indagar, questionar o significado dos fenômenos educativos na complexidade da realidade onde são produzidos, sugerindo alternativas para o redimensionamento do saber e do fazer docente, assim como de toda a realidade investigada.

Entende-se que a realidade investigada “é uma criação histórica, relativa e contingente..., em si mesma inacabada, em contínuo processo de criação e mudança” (GÓMEZ, 2000, p.102). Dessa forma a metodologia de Autoavaliação também sofre constantes revisões sendo redimensionada conforme as necessidades sociais e educativas se transformam e se reconstróem.

A partir dessas afirmações são utilizadas diferentes fontes de pesquisa permitindo uma análise mais ampla e coerente da realidade investigada. Sendo assim, hoje as Faculdades Integradas dos Campos Gerais utilizam-se dos seguintes procedimentos e/ou instrumentos de pesquisa:

1. Relatórios Institucionais;
2. Instrumentos de Autoavaliação on-line;
3. Entrevistas;
4. Reuniões;
5. Ouvidoria;
6. Fale Conosco;
7. Sugestões/reclamações por escrito;
8. E-mail;
9. Internet;
10. ENADE- Exame Nacional de Desempenho Acadêmico;
11. Relatórios desenvolvidos pelos consultores do MEC, quando dos Processos de Autorização e reconhecimento de curso;
12. Acompanhamento do PDI;
13. Acompanhamento do PPC;
14. Análise dos resultados das Avaliações Externas.

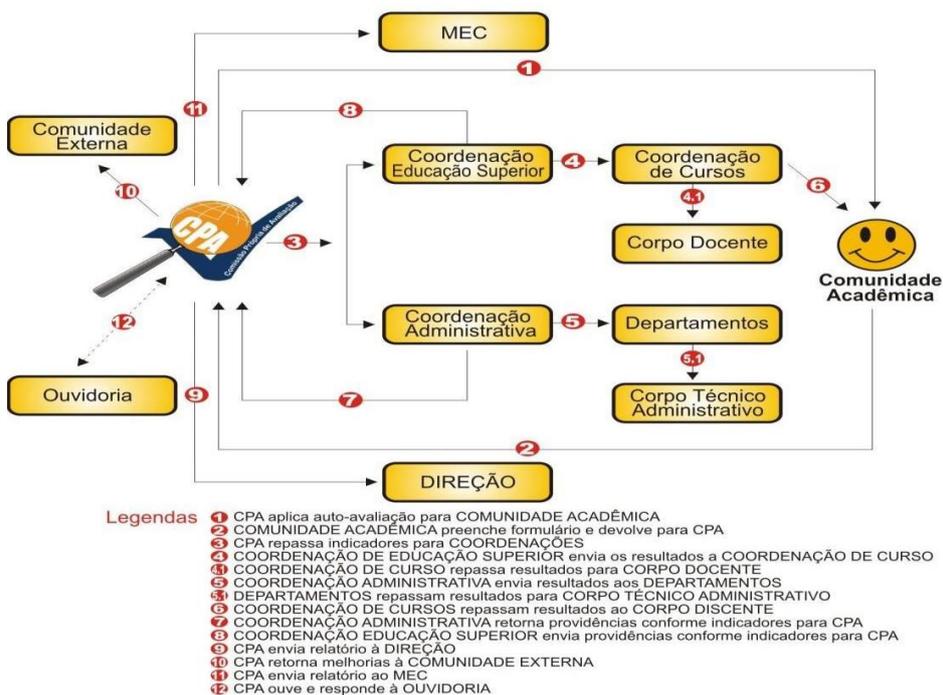
---

<sup>3</sup> GÓMEZ, A. P. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote/IIIE, 1992.

Os responsáveis pela aplicação da Autoavaliação são treinados para agirem de maneira ética e responsável, visando a execução com seriedade e compromisso. Os dados resultantes do processo geram informações de forma rápida e precisa a partir dos relatórios extraídos do Sistema Online de Autoavaliação que ocorre semestralmente. Esses dados são cruzados com os dados dos demais instrumentos já relacionados, buscando uma análise mais significativa do processo avaliativo, conforme foi exposto no enfoque interpretativo.

A figura 1 apresenta o fluxograma para possibilitar a visualização de qual o caminho percorrido desde a aplicação da Avaliação Interna até a divulgação dos resultados.

**FIGURA 1: FLUXOGRAMA DA AVALIAÇÃO INTERNA E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS**



A CPA divulgará os resultados das avaliações internas e ações planejadas e realizadas a partir do trabalho do departamento de Marketing e Tecnologia da Informação, utilizando-se de Jornais Murais, Painéis, Facebook, Home Page da IES, Internet, Rede de Televisão, Rádio 107.7, encontros com Coordenações de Cursos, Reuniões com a Direção, com o Corpo Técnico-Administrativo e os líderes de

turmas, bem como Reuniões pedagógicas com o Corpo Docente. A seguir o modelo de painéis utilizados para a divulgação dos resultados da CPA:



**Figura 02** – Painéis de divulgação da CPA

Fonte: Marketing, 2018

O Relatório da Autoavaliação anual é disponibilizado para consulta na home page do CESCAGE na URL <http://cescage.edu.br/site/comissao-propria-avaliacao/#1531499054357-672ee2ac-cac0>

Após a divulgação dos resultados da Autoavaliação as Coordenações de Cursos e de setores administrativos desenvolvem e encaminham à essa Comissão os

Planos de Ação (APÊNDICE A) que estabelecem as ações e os prazos para execução das mesmas.

A ferramenta utilizada para a criação dos Planos de Ações é o **5W2H**<sup>4</sup>, que é uma ferramenta oriunda da Gestão da Qualidade, e que possibilitou a elaboração de planos de ações, de maneira simples, objetiva e orientada à ação, resultando na eficiência no desempenho dos processos e a eficácia da gestão institucional. Para cada ação os Coordenadores de Curso aplicaram a planilha 5W2H padrão, elaborando o Plano de Ação que norteou a execução das ações, comunicada à Direção Geral e Administrativa para providências de ações planejadas.

Por último esses Planos de Ações são disponibilizados para consulta pública, possibilitando à comunidade acadêmica e também à comunidade civil organizada a oportunidade do conhecimento das providências planejadas que tiveram como base os resultados das avaliações internas.

Ocorrerão também reuniões bimestrais da CPA, momentos estes em que foram discutidos os Planos de Ação, os processos e os resultados relacionados à Avaliação Interna e Externa, com vistas ao aprimoramento da qualidade do ensino superior.

O APÊNDICE B apresenta o PLANO DE TRABALHO da CPA previsto para o ano de 2019. Vale ressaltar que a Avaliação Interna ocorre semestralmente, e tão logo são apresentados os resultados, já se entra na fase de divulgação e providências.

As Coordenações de Cursos, Direção Geral e Administrativa devem fornecer os relatórios de planejamento das ações com base nos indicadores da Avaliação Interna, com prazos para execução.

Avaliar é importantíssimo, mas realizar ações com base nestes indicadores é primordial e a razão da avaliação!

A noção de avaliação, nessa perspectiva, tem como centralidade o valor, o sentido, o significado, ora de um comportamento particular, ora de uma política, ora de uma produção; significa tentar estabelecer elos, pontes, entre os diferentes níveis de realidade.

---

<sup>4</sup> A ferramenta 5W2H foi criada por profissionais da indústria automobilística do Japão como uma ferramenta auxiliar na utilização do Planejamento, Direção, Controle e Ação (PDCA), principalmente na fase de planejamento, que tem como objetivo a melhoria contínua dos processos, que se encontra vinculado aos fundamentos da Filosofia Kaizen (cultura japonesa referente à melhoria contínua e um dos pilares da administração da qualidade).

É ainda

O que fundamenta a qualidade de um objeto ou de um comportamento particular (por referência a uma norma ideal). E, é finalmente, a medida particular de uma grandeza variável. A noção mistura o quantitativo (medida) e o qualitativo (norma ideal); o real (o universo dos objetos) e o ideal; a ética (o que é digno de apreço) e o mundo do desejo. Mérito e/ou apreço, qualidade, grandeza? Poder-se-á encontrar noção mais polissêmica, mais multidimensional? (HADJI, 1993, p. 29).

Procedimentos que combinam avaliação interna e avaliação externa, numa concepção dinâmica de avaliação, que associa preocupação coletiva, avaliação e desenvolvimento da qualidade devem ser privilegiados nos espaços educativos, contrapondo-se a concepção de avaliação fortemente baseada em aspectos estáticos, de medição, controle ou comparação.

Avaliação Institucional conjuga-se com mudança e essa assume diferentes significados. Trata-se de um processo, sem dúvida, doloroso, lento, com avanços e retrocessos, mas com grande potencial de transformação. Portanto, a avaliação institucional está indelevelmente conectada à mudança e à melhoria, como também afirma, por exemplo, Belloni (1998), se adequadamente instrumentalizada, uma vez que se constitui em meio, em ferramenta e não em um fim.

## 6 INDICADORES DE QUALIDADE E MENSURAÇÃO

Assim, considerando as mesmas orientações do MEC, os parâmetros que direcionaram o processo avaliativo foram remetidos para: melhoria da qualidade do ensino, atualização docente, reforma curricular, redução da evasão, desenvolvimento de pesquisa, atividades de extensão e relações com a comunidade, capacidade gerencial e racionalização do uso de recursos humanos e financeiros.

Coerente com o compromisso assumido pelas Faculdades Integradas dos Campos Gerais no que se refere à qualidade do ensino superior, a relação dinâmica entre autonomia, financiamento e avaliação, visando contribuir para a constante e progressiva excelência do ensino como a condição necessária e indispensável para a manutenção da posição única das IES na sociedade, participarão da avaliação os discentes, docentes, coordenadores de cursos, funcionários, representantes da sociedade (setores primários, secundário, terciário, prestação de serviços e educação) e alunos egressos. Serão avaliados onze quesitos principais (desdobrados em outros),<sup>5</sup> em nível quantitativo e qualitativo, a seguir descritos, visando contemplar a Lei Nº 10.861:

Além dos sujeitos participantes da avaliação, serão avaliados órgãos de apoio e suplementares a fim de que sejam contemplados nesse processo os recursos indispensáveis à concretização do fazer pedagógico, referentes ao ensino, pesquisa e extensão.

- 1 Direção
- 2 Coordenação
- 3 Desempenho do corpo docente, as disciplinas do curso
- 4 Infra-estrutura
- 5 Condições de trabalho
- 6 Biblioteca
- 7 Laboratório de informática
- 8 Laboratórios específicos
- 9 Atitudes e comportamentos relativos à postura acadêmica

---

<sup>5</sup> Como os indicadores possibilitam identificar um estado de um processo e associá-los à metas ou padrões estabelecidos, o pesquisador pode perceber que há necessidade de se construir indicadores complementares, à medida que se avalia uma determinada situação e se constata que os já levantados são insuficientes para a análise da situação. Proceder-se-á, então, a uma investigação e tratamento de dados mais aprofundados e amplos.

- 10 Desempenho da IES perante a comunidade externa e egressos
- 11 Desempenho do acadêmico das Faculdades Integradas dos Campos Gerais
- 12 Acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional e Projetos Pedagógicos dos Cursos

Os indicadores apresentados constituem-se como ferramentas estratégicas de gestão e têm como característica própria a mensuração. Um indicador é uma informação estatística relativa a uma determinada situação, que se relaciona com as características permanentes da organização institucional e com resultados que se pretendem obter no sentido de apreensão e da concretização da missão do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE.

Os indicadores de gestão são apresentados, portanto, como uma relação matemática que mensura atributos de um processo ou de seus resultados com o objetivo de comparar a métrica, advinda de eventos reais com metas padrão estabelecidas.

Para Brandalise (2002, p. 113),

um indicador por si só pouco revela sobre a complexidade do cotidiano escolar, mas as possibilidades estratégicas de elaboração, utilização e análise de indicadores múltiplos de elevada correlação, permitem tirar conclusões e tomar decisões importantes para a organização e funcionamento da instituição.

É, nessa perspectiva que se acredita que a avaliação propicia “a certeza da localização exata do problema [...]. O que tem significado é a contribuição para a resolução do problema que a avaliação como „organizador” proporciona. Porque em verdade, a situação não será mais igual para o futuro” (LEITE; MOROSINI, 1997, p. 145).

Isto posto, segue-se no quadro 2 que apresenta a forma de pontuação e mensuração dos indicadores utilizados na auto-avaliação, sendo os conceitos de 1 à 5, e estabelecido como mínimo para qualidade o conceito 3.

**QUADRO 2: FORMA DE MENSURAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DISCENTE**

Conceito	DESCRIÇÃO
1	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro <b>MUITO AQUÉM</b> do que expressa o referencial mínimo de qualidade.

2	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro <b>AQUÉM</b> do que expressa o referencial mínimo de qualidade.
3	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro <b>SIMILAR</b> ao que expressa o referencial mínimo de qualidade.
4	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro <b>ALÉM</b> do que expressa o referencial mínimo de qualidade.
5	Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um quadro <b>MUITO ALÉM</b> do que expressa o referencial mínimo de qualidade

## **7 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES**

Para que a avaliação cumpra sua missão, ou seja, sirva de instrumento para o aperfeiçoamento da Instituição, promovendo a melhoria da qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, é realizada uma análise criteriosa dos resultados do processo de autoavaliação, e, quando disponíveis, dos resultados da Avaliação Institucional Externa, da Avaliação dos Cursos de Graduação e do ENADE.

Os resultados servem para que a Instituição identifique os acertos e as ineficiências, as vantagens, potencialidades e as dificuldades, envolvendo-se num processo de reflexão sobre as causas das situações positivas e negativas.

O conhecimento gerado pela avaliação e disponibilizado à comunidade acadêmica, técnica e administrativa, aos avaliadores externos e à sociedade, tem uma finalidade clara de priorizar ações de curto, médio e longo prazos, planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas que comprometam a Instituição com o futuro.

Dessa forma, os resultados da avaliação são encaminhados ao Conselho de Administração Superior, a quem compete a (re) definição e implementação das políticas que o processo avaliativo sugerir. Os resultados da avaliação subsidiam as ações internas e a (re) formulação do Plano de Desenvolvimento da Instituição e do Projeto Pedagógico Institucional.

Os resultados da avaliação são amplamente divulgados. Para tanto, são utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. A divulgação propicia, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna e externa.

## **8 SISTEMA ONLINE DE AUTOAVALIAÇÃO E FORMULÁRIOS**

O Sistema de Autoavaliação Institucional foi desenvolvido a partir da definição das variáveis e dos itens de controles da qualidade associados a cada uma das dez dimensões contidas no artigo 3º da Lei nº 10.861/2004. Contempla abordagens quantitativas e qualitativas. A escala de valores de 1 a 5, atribuídos às dimensões avaliadas, guarda analogia com o critério de pontuação preconizado para o SINAES. O Sistema foi desenvolvido pelo setor de Tecnologia da Informação da IES.

Na sequência são apresentados os formulários de Autoavaliação que compõem o Sistema Online da CPA.

## **9 AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ENSINO PELOS DISCENTES**

### **9.1 AVALIAÇÃO SOBRE OS SETORES ADMINISTRATIVOS DO CESCAGE**

#### **9.1.1 Autoavaliação acadêmica**

- 01 - Conheço os meus direitos e deveres.
- 02 - Sou ético.
- 03 - Compareço as aulas.
- 04 - Sou pontual.
- 05 - Dedico-me ao estudo.
- 06 - Sou iterativo com os professores e colegas.
- 07 - Demonstro respeito com os professores e colegas.
- 08 - Participo dos eventos promovidos.
- 09 - Frequento a Biblioteca.
- 10 - Zelo pelos equipamentos e recursos da Instituição.
- 11 - Demonstro respeito e orgulho pela Instituição.
- 12 - Demonstro crença na futura profissão.
- 13 - Sou responsável com os compromissos acadêmicos.
- 14 - Utilizo o Ambiente Virtual (TelEduc).
- 15 - Participo do Salão de Iniciação Científica.
- 16 - Apresento resumos de trabalhos no Salão de Iniciação Científica.

9.1.1.1 Comente esta seção. Espaço para sugestões, críticas, elogios e observações que julgar necessário

#### **9.1.2 Infraestrutura**

##### **9.1.2.1 Cantina**

- 01 - Localização da Cantina da qual mais utiliza (selecionar cantina)
- 02 - Qualidade do Atendimento.
- 03 - Qualidade dos alimentos.

04 - Variedade dos alimentos. 05 - Preço dos alimentos.

05 - Instalações.

06 - Limpeza.

#### 9.1.2.2 Fotocopiadora

01 - Localização da Fotocopiadora da qual mais utiliza (selecionar fotocopiadora)

02 - Qualidade das cópias.

03 - Agilidade no atendimento.

04 - Organização das pastas.

#### 9.1.2.3 Salas de aula

01 - O ambiente é apropriado para as atividades de ensino.

02 - Estado de conservação do mobiliário e da sala de aula.

03 - Limpeza.

#### 9.1.2.4 Audio-visuais

01 - Disponibilidade dos equipamentos audio-visuais (datashow, tv, retroprojeter).

02 - Pontualidade do funcionário que realiza a instalação.

#### 9.1.2.5 Sanitários

01 - Ventilação.

02 - Conservação.

03 - Limpeza.

#### 9.1.2.6 Atendimento recebido na Secretaria Acadêmica

01 - Cordialidade no atendimento.

02 - Confiabilidade e segurança na transmissão de informações.

03 - Presteza no atendimento (agilidade e atenção).

04 - Apresenta soluções dos problemas dentro do prazo combinado.

#### 9.1.2.7 Atendimento recebido na Secretaria das Coordenações de Cursos

- 01 - Cordialidade no atendimento.
- 02 - Confiabilidade e segurança na transmissão de informações.
- 03 - Presteza no atendimento (agilidade e atenção).
- 04 - Apresenta soluções dos problemas dentro do prazo combinado.

#### 9.1.2.8 Atendimento recebido do Setor Psicopedagógico

- 01 - Atende com profissionalismo e ética.
- 02 - Estabelece uma relação de confiança.
- 03 - Acompanha a situação apresentada até a sua solução.

#### 9.1.2.9 Atendimento recebido do Setor Ouvidoria (responda somente se solicitou)

- 01 - Atende com profissionalismo e ética.
- 02 - Estabelece uma relação de confiança.
- 03 - Acompanha - até a solução final - as informações (denúncias, reclamações, sugestões, perguntas, ou elogios) consideradas pertinentes.
- 04 - Dá respaldo aos clientes que a procuram.

#### 9.1.2.10 Atendimento recebido do Setor Financeiro

- 01 - Cordialidade no atendimento.
- 02 - Confiabilidade e segurança na transmissão de informações.
- 03 - Presteza no atendimento (agilidade e atenção).
- 04 - Apresenta soluções dos problemas dentro do prazo combinado.

9.1.2.11 Comente esta seção. Espaço para sugestões, críticas, elogios e observações que julgar necessário.

### **9.1.3 Biblioteca**

#### 9.1.3.1 Biblioteca – Aspectos físicos e humanos

- 01 - Oferece acomodações adequadas para estudo coletivo e individual.
- 02 - Oferece condições de tranquilidade e silêncio.
- 03 - Qualidade do atendimento.
- 04 - Agilidade de empréstimo.
- 05 - Facilidade de acesso ao acervo.
- 06 - Horário de funcionamento.

#### 9.1.3.2 Biblioteca - Acervo

- 01 - Dispõe de bibliografia básica indicada nos planos de aprendizagem.
- 02 - Quantidade de obras é adequada ao nº de acadêmicos por disciplina.
- 03 - Atualização do acervo.
- 04 - Variedade do acervo (livros, cd, revistas, jornais).

9.1.3.3 Comente esta seção. Espaço para sugestões, críticas, elogios e observações que julgar necessário.

### **9.1.4 Laboratórios de Informática**

- 01 - Adequação dos equipamentos.
- 02 - Apresenta softwares recomendados pelo plano de aprendizagem das disciplinas.
- 03 - Qualidade da Internet.
- 04 - Qualidade do atendimento prestado pelo monitor de laboratório.
- 05 - Horários de funcionamento.

9.1.4.1 Comente esta seção. Espaço para sugestões, críticas, elogios e observações que julgar necessário.

### **9.1.5. Local de atividades práticas**

- 01 - O local apresenta estrutura física adequada.
- 02 - Os materiais e equipamentos atendem à realização das aulas práticas.
- 03 - O local apresenta luminosidade, ventilação e acomodações.
- 04 - O suporte de atendimento pelos responsáveis do local é adequado e auxilia na realização das suas atividades práticas.
- 05 - Com relação ao aproveitamento de aprendizagem teórico-prática, exige a aplicabilidade de conhecimentos adquiridos em sala de aula.
- 06 - Com relação à qualidade/importância deste local de atividades para a formação profissional.

9.1.5.1 Comente esta seção. Espaço para sugestões, críticas, elogios e observações que julgar necessário.

### **9.1.6 Coordenação**

- 01 - Estimula a participação dos acadêmicos em projetos e eventos.
- 02 - Busca soluções para os problemas que lhe são apresentados.
- 03 - Tem um bom relacionamento profissional e ético com a turma.
- 04 - É encontrado quando procurado em seu horário de atendimento divulgado ao acadêmico.
- 05 - Reúne-se com os representantes de turma.
- 06 - Permite e incentiva a opinião dos acadêmicos.
- 07 - Quanto ao desempenho do coordenador para a melhoria do curso.
- 08 - Atribua um conceito geral em relação ao seu coordenador.

9.1.6.1 Comente esta seção. Espaço para sugestões, críticas, elogios e observações que julgar necessário.

### **9.1.7 Ambiente Virtual de Aprendizagem**

- 01 - Facilidade no acesso ao ambiente virtual.
- 02 - Facilidade no uso do ambiente virtual.
- 03 - Qualidade no atendimento pela equipe de suporte.
- 04 - Solução dos problemas que se apresentou.

### **9.1.8 Sistema da Avaliação Institucional**

- 01 - Em relação ao sistema on-line da Avaliação Institucional, qual a sua opinião.
- 02 - Em relação as perguntas da Avaliação Institucional, qual a sua opinião.

### **9.1.9 Comentários sobre os setores administrativos do cescage**

Este espaço é para você informar sugestões, críticas e elogios sobre os setores administrativos do CESCAGE.

## **9.2 AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELO DISCENTE**

### **9.2.1 Quanto ao planejamento da aprendizagem, o professor:**

- 01 - Apresenta e discute o plano de aprendizagem no início do semestre.
- 02 - Cumpre o plano de aprendizagem.
- 03 - Informa o significado e a importância da disciplina para o curso e futura profissão.

### **9.2.2 Do ponto de vista de trabalho em sala de aula, o professor:**

- 01 - Apresenta os conteúdos da disciplina com clareza.
- 02 - Relaciona o conteúdo da disciplina com os conteúdos de outras disciplinas.
- 03 - Dinamiza a aula, mantendo a atenção dos acadêmicos.
- 04 - Incentiva a participação e expressão de idéias.
- 05 - Esclarece as dúvidas, quando solicitado.

- 06 - Estimula a participação do acadêmico em pesquisa e eventos de extensão.
- 07 - Estimula a elaboração de trabalhos acadêmicos (textos, resumos, resenhas, relatórios, artigos, leituras).
- 08 - Mantém um bom relacionamento profissional e ético com a turma.
- 09 - Comparece às aulas.
- 10 - Quanto à pontualidade do professor no início e término das aulas.

### **9.2.3 Do ponto de vista da avaliação do ensino aprendizagem, o professor**

- 14 - Informa os critérios de avaliação.
- 15 - Cumpre os critérios de avaliação.
- 16 - Utiliza diferentes formas de avaliação.
- 17 - Elabora as avaliações conforme o conteúdo ministrado.
- 18 - Apresenta o resultado das avaliações para conhecimento e conferência conjunta.
- 19 - Disponibiliza material de apoio no Ambiente Virtual (TelEduc).

### **9.2.4 Comentários sobre o corpo docente do CESCAGE**

Este espaço é para você informar sugestões, críticas e elogios sobre o corpo docente do CESCAGE.

## **9.3 EAD**

### **9.3.1 Autoavaliação**

- 01 - Esta disciplina contribuiu para o meu desenvolvimento acadêmico.
- 02 - Consegui realizar as atividades que me foram propostas.
- 03 - Como foi minha participação nesta disciplina.
- 04 - Contribui adequadamente nas atividades que me foram propostas.

### **9.3.2 Avaliação da disciplina e do professor**

- 01 - Tempo de retorno pelo Professor em relação ao recebimento das atividades enviadas pelo aluno.
- 02 - O Professor apresentou o plano de aprendizagem e o horário em que está disponível na Instituição para orientações aos acadêmicos.
- 03 - O Professor estava disponível no horário apresentado.
- 04 - Quando fui atendido pelo Professor, o mesmo foi atencioso e solucionou as minhas dúvidas. Responda somente se o procurou
- 05 - O tempo de retorno de correção das atividades foi adequado.

### **9.3.3 Autoavaliação do acadêmico**

- 10 - O Tempo programado para o desenvolvimento das atividades foi adequado.
- 11 - A disciplina a distância atingiu as minhas expectativas.
- 12 - A LINGUAGEM utilizada na escrita dos conteúdos foi clara.
- 13 - As ATIVIDADES da disciplina foram propostas de forma clara.

### **9.3.4 O Ambiente Virtual**

- 14 – Qualidade do acesso ao ambiente virtual de aprendizagem.
- 15 - É fácil a navegação no ambiente virtual de aprendizagem.

### **9.3.5 Materiais/métodos utilizados no processo de ensinoaprendizagem à distância:**

- 16 - Os VÍDEOS apresentados nas disciplinas a distância são importantes para a aprendizagem da matéria.

### **9.3.6 Avaliação:**

- 17 - Foram informados os critérios de avaliação da(s) disciplina(s) à distância.
- 18 - Os critérios informados foram cumpridos.
- 19 - Foram utilizadas diferentes formas de avaliação.

20 - Os resultados das avaliações das disciplinas à distância foram apresentados para

21 - Conhecimento e conferência conjunta.

## 9.4 ESTÁGIO

### **9.4.1 Quanto ao planejamento das atividades de estágio, o professor supervisor:**

14 - Disponibiliza aos acadêmicos no início do semestre letivo o programa de aprendizagem da disciplina de Estágio Supervisionado no Campus Virtual.

15 - Indica bibliografia básica e complementar.

16 - Informa sobre o significado e a importância da disciplina de Estágio para o Curso.

17 - Apresenta de forma clara os critérios e cronograma da disciplina de Estágio.

### **9.4.2 Do ponto de vista do trabalho de supervisão do estágio, o professor supervisor:**

22 - Estimula a leitura de livros e periódicos.

23 - Estimula a inserção do acadêmico nos locais de Estágio.

24 - Demonstra disponibilidade para esclarecer as dúvidas nos locais de Estágio.

25 - Demonstra estar atualizado.

26 - Estabelece um bom relacionamento acadêmico.

27 - Desenvolve com os acadêmicos uma postura ética quanto à prática da futura profissão.

28 - Estabelece a relação teoria e prática.

29 - A carga horária de estágio é suficiente para o aprendiz.

30 - A quantidade e os tipos de atividades/áreas exigidas no Estágio são suficientes para o aprendiz.

31 - Interage de forma coerente e equilibrada com os acadêmicos.

### **9.4.3 Do ponto de vista da avaliação do estágio, o professor supervisor:**

32 - Segue as normas de avaliação propostas no manual do estágio supervisionado

- 33 - Faz da avaliação uma forma de retomar os conteúdos e as atitudes de estudo das disciplinas cursadas em sala de aula a serem aplicadas na disciplina de Estágio Supervisionado.
- 34 - Utiliza instrumentos de verificação da aprendizagem voltados para a formação exigida pelo Curso.
- 35 - Apresenta o resultado das Avaliações para conhecimento, e conferência conjunta.

## 9.5 TCC

### 9.5.1 Do coordenador de TCC:

- 36 01 - Apresenta e explica o Regulamento do TCC.
- 02 - Informa os critérios de avaliação do TCC.
- 37 - Apresenta o calendário das atividades do TCC.
- 38 - Indica os professores orientadores disponíveis para a escolha dos alunos.
- 39 - Apresenta a disponibilidade de horário para atendimento aos acadêmicos.
- 40 - Está disponível no horário apresentado.
- 41 - Esclarece as dúvidas quando solicitado.
- 42 - Soluciona os problemas apresentados.
- 43 - Interage de forma coerente e equilibrada com os acadêmicos.
- 44 - É ético no trato das questões apresentadas.
- 45 - Proporciona orientação básica aos alunos em fase de iniciação do projeto da monografia de conclusão do curso.

### 9.5.2 Do professor orientador:

- 46 12 - Apresenta a disponibilidade de horário para atendimento aos acadêmicos
- 13 - Está disponível no horário apresentado.
- 47 - Esclarece as dúvidas quando solicitado.
- 48 - Incentiva a participação e expressão de idéias.
- 49 - Faz uso de linguagem acessível.
- 50 - Estimula a sua participação em eventos de pesquisa e extensão.
- 51 - Interage de forma coerente e equilibrada com os acadêmicos.
- 52 - Analisa os relatórios que foram entregues.

53 - Avalia conforme os critérios institucionais.

54 - Dá retorno sobre o que deve ser alterado e melhorado no trabalho.

### **9.5.3 Autoavaliação do acadêmico:**

55 - Mantenho contatos no mínimo quinzenais com o professor orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa

56 - Freqüento as reuniões quando convocadas pelo Coordenador do TCC.

57 - Freqüento as reuniões quando convocadas pelo professor orientador do TCC.

58 - Cumpro o calendário divulgado pela Coordenadora para entrega das atividades programadas.

59 - Entrego ao orientador os relatórios parciais mensais sobre as atividades desenvolvidas.

60 - Elaboro a versão final da monografia de conclusão do curso de acordo com as

61 orientações do professor orientador.

## **10 AVALIAÇÃO REALIZADA PELO DOCENTE**

### **10.1 AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS DE APOIO**

- 1) Condições físicas das salas de aula.
- 2) Disponibilidade de recursos didático-pedagógicos.
- 3) Acesso à Internet.
- 4) Sala dos professores.
- 5) Auto-avaliação institucional desenvolvida pela CPA.
- 7) Plano de Carreira Docente.

### **10.2 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**

- 8) Adequação dos equipamentos.
- 9) Apresenta softwares recomendados pelo plano de aprendizagem das disciplinas.
- 10) Qualidade da Internet.
- 11) Qualidade do atendimento.
- 12) Horários de funcionamento.

### **10.3 BIBLIOTECA – ASPECTOS FÍSICOS E HUMANOS**

- 13) Oferece acomodações adequadas para estudo coletivo e individual.
- 14) Oferece condições de tranquilidade e silêncio.
- 15) Qualidade do atendimento.
- 16) Agilidade de empréstimo.
- 17) Facilidade de acesso ao acervo.
- 18) Horário de funcionamento.

### **10.4 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM**

- 19) Facilidade no acesso ao ambiente virtual.
- 20) Facilidade no uso do ambiente virtual.

## 10.5 QUALIDADE NO ATENDIMENTO PRESTADO POR PARTE DA (S), DO (S)

- 21) Secretaria Acadêmica.
- 22) Equipe do setor Financeiro.
- 23) Técnicos do departamento de Tecnologia da Informação.
- 24) Telefonistas.
- 25) Assessoria Pedagógica.
- 26) Equipe do Núcleo de Educação à Distância.
- 27) Psicopedagogas do SAE.
- 28) Atendentes da Cantina.
- 29) Equipe do departamento de Recursos Humanos.
- 30) Ouvidoria.
- 31) Tecnologia da Informação.

## 10.6 QUALIDADE DA ATUAÇÃO DA:

- 32) Coordenação de Educação Superior.
- 33) CPA – Comissão Própria de Avaliação.
- 34) Direção.
- 35) Marketing.

## 10.7 QUANTO AO CAMPUS

- 36) Limpeza geral do Campus.
- 37) Qualidade dos produtos da cantina.
- 38) Qualidade das fotocópias.
- 39) Nível geral de segurança.
- 40) Estacionamento.
- 41) Estrutura física da cantina.
- 42) Estrutura física da fotocopadora.

## 10.8 QUANTO AO CURSO

- 43) Projeto Pedagógico do Curso.

- 44) Apoio para a participação em eventos científicos e acadêmicos.
- 45) Semanas de planejamento e formação continuada.
- 46) Atuação do Coordenador do Curso.

#### 10.9 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DO CURSO

- 46) Materiais e equipamentos.
- 47) Estrutura física.
- 48) Suporte / Atendimento.
- 49) Qualidade do atendimento prestado pela Secretaria da Coordenação.

#### 10.10 BIBLIOTECA/ACERVO

- 50) Dispõe de bibliografia básica indicada nos planos de aprendizagem.
- 51) Quantidade de obras é adequada ao nº de acadêmicos por disciplina.
- 52) Atualização do acervo.
- 53) Variedade do acervo (livros, cd, revistas, jornais).
- 54) Qualidade no atendimento prestado.

#### 10.11 COORDENAÇÃO DO CURSO

- 55) Estimula a participação dos docentes em projetos e eventos.
- 56) Busca soluções para os problemas que lhe são apresentados.
- 57) É encontrado quando procurado em seu horário de atendimento divulgado aos docentes.
- 58) Promove reuniões de planejamento bimestrais.
- 59) Permite e incentiva a opinião do docente.
- 60) Quanto ao desempenho do coordenador para a melhoria do curso.
- 61) Atribua um conceito geral em relação ao seu coordenador.

#### 10.12 AUTOAVALIAÇÃO DO DOCENTE

- 62) Cumpro as solicitações da Coordenação de Curso.
- 63) Participo dos programas de formação continuada.
- 64) Participo das reuniões de planejamento promovidas pelo Curso.

- 65) Tenho conhecimento das normas institucionais.
- 66) Utilizo os resultados da auto-avaliação (CPA) como forma de melhoria contínua.
- 67) Demonstro comprometimento com o Cescage.
- 68) Tenho orgulho de fazer parte da equipe do Cescage.

#### 10.13 AVALIAÇÃO DA TURMA PELO DOCENTE

- 1) Pontualidade.
- 2) Assiduidade.
- 3) Permanência em sala durante as aulas.
- 4) Realização das atividades propostas pelo professor durante as aulas.
- 5) Consulta à bibliografia recomendada pelo professor.
- 6) Disciplina e respeito em classe.
- 7) Ética da turma.
- 8) Cumpre as normas institucionais

## 11 AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ENSINO PELO COORDENADOR

### 11.1 INDICADORES SOBRE DESEMPENHO DO CORPO DOCENTE

- 01 Apresentam aos alunos no início do ano letivo o programa de aprendizagem da disciplina, destacando o significado e a importância da mesma no contexto do Curso.
- 02 Demonstram preocupação com o acervo bibliográfico necessário para a compreensão e aprofundamento dos conteúdos trabalhados.
- 03 Estabelecem relação entre os objetivos da disciplina, os conteúdos trabalhados e os instrumentos de avaliação utilizados.
- 04 Demonstram uma preparação científica e técnica de nível adequado para a disciplina que leciona.
- 05 Utilizam recursos didáticos diversificados, visando à dinamização das aulas.
- 06 Adotam procedimentos didáticos adequados que contemplem a relação conteúdo e forma, teoria e prática, tais como aulas expositivas, trabalhos práticos, estudo em grupo, estudo dirigido, trabalho ou pesquisa na comunidade, em instituições/empresas.
- 07 Incentivam a participação e expressão de idéias dos alunos.
- 08 Desenvolvem com clareza e segurança os conteúdos e as atividades da disciplina.
- 09 Relacionam o conteúdo da disciplina com os conteúdos de outras disciplinas (interdisciplinaridade).
- 10 Estimulam a frequência à Biblioteca.
- 11 Estimulam a leitura de livros, textos e periódicos complementares às aulas.
- 12 Estimulam a participação dos acadêmicos em projetos de pesquisa e eventos extensionistas (congressos, Semana de iniciação científica, fórum, entre outros).
- 13 Estimulam a inserção do acadêmico na comunidade mediante a realização de trabalhos.
- 14 Demonstram disponibilidade para esclarecer as dúvidas dos acadêmicos.
- 15 Estabelecem um bom relacionamento acadêmico com os alunos.
- 16 Desenvolvem com os alunos uma postura ética quanto à prática da futura profissão.

- 17 São assíduos (comparecem regularmente às aulas).
- 18 São pontuais (chegam regularmente no horário programado).
- 19 Comparem nas atividades atinentes ao exercício do magistério, tais como reuniões, congressos, semana de iniciação científica, eventos específicos do Curso.
- 20 Desenvolvem trabalhos de pesquisa e extensão, procurando integrar os acadêmicos neste trabalho.
- 21 Publicam artigos, relatos de experiências, estudos de casos, dentre outros tipos de trabalhos científicos.
- 22 Participam de grupos de estudo vinculados às linhas de pesquisa do Curso.

## 11.2 INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS DE APOIO AO CURSO

- 01 O número de estudantes condiz com o espaço físico da Instituição.
- 02 O ambiente de aulas é apropriado quanto à acústica, luminosidade e ventilação.
- 03 A Instituição oferece condições plenas para a realização de eventos extensionistas.
- 04 A infra-estrutura e funcionamento da Instituição demonstra a valorização dos valores democráticos, e o respeito à diferença e diversidade.
- 05 A Instituição é comprometida socialmente mediante a realização de programas e atividades voltados à melhoria de vida da comunidade.
- 06 A Instituição possui programas para bolsas de pesquisa, de monitoria, visando o estímulo à produção acadêmica.
- 07 O pessoal do **Departamento Financeiro** atende com respeito e prontidão, solucionando os problemas de quem os procura.
- 08 O pessoal da **Secretaria Geral** atende com respeito e prontidão, solucionando os problemas de quem os procura.
- 09 O pessoal da **Secretaria da Coordenação** atende com respeito e prontidão, solucionando os problemas de quem os procura.
- 10 O campus oferece condições adequadas de **segurança**.
- 11 O **xérox** atende as necessidades da comunidade acadêmica.
- 12 O **serviço de cantina** oferece qualidade em atendimento e produtos.

- 13 Os **recursos audiovisuais** existentes são de qualidade e quantidade adequada ao Curso.
- 14 O pessoal da **recepção** atende com cortesia e prontidão, procurando solucionar os problemas.
- 15 O pessoal da **limpeza** atende com cortesia e prontidão, procurando solucionar
- 16 os problemas.

### **11.2.1 Biblioteca**

- 01 Dispõe dos livros básicos recomendados no plano de aprendizagem de cada disciplina.
- 02 Oferece acomodações satisfatórias de estudo e consulta.
- 03 Apresenta livros e periódicos atualizados.
- 04 Proporciona facilidade para empréstimo de obras.
- 05 Apresenta profissionais que atendem com respeito e prontidão, orientando a comunidade acadêmica nas suas necessidades.

### **11.2.2 Laboratórios de informática**

- 01 São adequados em termos de espaço e equipamentos.
- 02 Apresentam os softwares recomendados pelo plano de aprendizagem das disciplinas.
- 03 A Internet funciona de maneira eficiente, permitindo a realização de pesquisas solicitadas pelos professores.
- 04 O número de alunos no laboratório está dimensionado de acordo com as necessidades das disciplinas.
- 05 Apresenta monitores que atendem com respeito e prontidão, solucionando os problemas de quem os procura.

### **11.2.3 Laboratórios específicos**

- 01 São adequados em termos de espaço e equipamentos.

- 02 O número de alunos no laboratório está dimensionado de acordo com as necessidades das disciplinas.
- 03 Apresenta monitores que atendem com respeito e prontidão, solucionando os problemas de quem os procura.
- 04 Na utilização do laboratório, os alunos são orientados quanto ao uso e cuidados relativos aos equipamentos, previstos no Manual de Biossegurança.

### 11.3 AUTO-AVALIAÇÃO DO COORDENADOR

- 01 Supervisiono as instalações físicas, laboratórios e equipamentos do Curso a fim de oferecer condições ao trabalho pedagógico.
- 02 Indico juntamente com os professores a aquisição de livros, periódicos e materiais especiais necessários ao desenvolvimento do Curso.
- 03 Controlo a frequência docente, tomando medidas efetivas quando necessário.
- 04 Oriento os professores para controlar a frequência discente.
- 05 Respeito à indicação dos professores aprovados pelas Bancas nos testes seletivos.
- 06 Responsabilizo-me pela demissão de docentes que não demonstram as competências na sua prática docente.
- 07 Oriento os professores quanto aos procedimentos adequados nos casos de inadimplência dos acadêmicos.
- 08 Elaboro o Projeto Pedagógico do Curso, estimulando a participação dos professores na sua construção.
- 09 Atendo a realidade do Curso reformulando o Projeto Pedagógico quando necessário.
- 10 Concebo a avaliação da aprendizagem e institucional como forma de retomar com a comunidade acadêmica os pressupostos filosóficos e metodológicos que embasam o Curso.
- 11 Orienta e acompanha o desempenho dos monitores docentes e discentes, considerando as suas finalidades expressas nas respectivas resoluções.
- 12 Acompanho os estágios supervisionados ou não, a fim de verificar a atuação acadêmica, bem como anseios da comunidade.
- 13 Contribuo com a Comissão de Avaliação Institucional, acompanhando os dados relativos aos egressos, em especial na aprovação em concursos e assemelhados.

- 14 Discuto com o corpo docente e discente os temas voltados ao mercado de trabalho, buscando parcerias com associações, empresas que viabilizem empregabilidade dos alunos.
- 15 Procuo fontes alternativas de recursos para o Curso e para a Instituição como um todo.
- 16 Dedico atenção às exigências do MEC quanto ao reconhecimento do Curso e pela sua renovação periódica.
- 17 Discuto com o corpo docente e representante discente os anseios do mercado com vistas à melhoria do Curso.
- 18 Participo de reuniões do Conselho Superior, Conselho de Coordenadores, e de eventos promovidos dentro e fora da Instituição.
- 19 Promovo reuniões frequentes do Colegiado de Curso.
- 20 Conheço as funções inerentes ao cargo que ocupo na Instituição.
- 21 Exponho e discuto a concepção e os objetivos do curso, bem como o perfil do profissional a ser formado.
- 22 Estabeleço um bom relacionamento acadêmico com o corpo docente e discente.
- 23 Oriento os estudantes com relação a problemas de ordem acadêmica.
- 24 Promovo diálogo entre docentes e discentes quando necessário.
- 25 Visito a sala de aula.
- 26 Demonstro disponibilidade quando procurado.
- 27 Reúno os estudantes e/ou os representantes de turma para tratar de assuntos relacionados ao curso.
- 28 Promovo eventos em parceria com os professores e diretores, tais como palestras, seminários e cursos de extensão.
- 29 Divulgo as características do Exame Nacional dos Cursos (Provão) e discuto as repercussões do mesmo para o aluno e a Instituição.
- 30 Estimulo a participação dos acadêmicos em projetos de pesquisa e eventos extensionistas (congressos, semanas de iniciação científica, fóruns, entre outros).
- 31 Realizo a divulgação do curso.
- 32 Permito a livre opinião acadêmica.
- 33 Entro em contato com os estudantes faltosos para saber os motivos de suas ausências.
- 34 Sou ético no trato das questões envolvendo a comunidade acadêmica.

- 35 Oriento os professores no que tange às suas principais competências na prática docente.
- 36 Indico bibliografia que contribui para a compreensão e o aprofundamento dos conteúdos da disciplina.
- 37 Informo sobre o significado e a importância da disciplina para o Curso.
- 38 Estabeleço de forma clara os critérios de avaliação da disciplina, articulados aos objetivos do Curso.
- 39 Demonstro uma preparação científica e técnica de nível adequado
- 40 Estimulo a participação dos acadêmicos em projetos de pesquisa e eventos extensionistas (congressos, Semana de iniciação científica, fórum, entre outros).
- 41 Estimulo a inserção do acadêmico na comunidade mediante a realização de trabalhos.
- 42 Estabeleço um bom relacionamento acadêmico com os alunos.
- 43 Desenvolvo com os alunos uma postura ética quanto à prática da futura profissão.
- 44 Sou assíduo (compareço regularmente às atividades relativas à Coordenação).
- 45 Sou pontual (chego regularmente no horário programado).
- 46 Compareço às atividades atinentes à coordenação, tais como reuniões, congressos, semana de iniciação científica, eventos específicos do Curso, representações.
- 47 Desenvolvo trabalhos de pesquisa e extensão, procurando integrar os acadêmicos neste trabalho.
- 48 Publico artigos, relatos de experiências, estudos de casos, dentre outros tipos de trabalhos científicos.
- 49 Participo de grupos de estudo vinculados às linhas de pesquisa do Curso.

## 12 AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA INSTITUIÇÃO

1. **SETOR EM QUE TRABALHA:** \_\_\_\_\_

2. **CAMPUS:** ( ) Olarias ( ) Mitaí ( ) Fazenda Escola

### 3. **AUTO-AVALIAÇÃO**

3.1. Estabeleço um bom relacionamento com os demais colaboradores.

3.2. Procuro dar sugestões para a melhoria da Instituição. 3.3.

Trabalho de forma integrada com os demais funcionários.

3.4. Sou ético no trabalho, respeito a instituição e os seus colaboradores.

3.5. Sou assíduo, cumpro o horário do trabalho. 3.6. Realizo com motivação as minhas funções.

3.7. Participo dos eventos de confraternização promovidos pela instituição.

3.8. No desempenho do meu trabalho, cumpro as funções pré-estabelecidas.

3.9. Conheço o plano de carreira técnico-administrativo.

3.10 . Zelo pelos equipamentos e recursos da Instituição.

3.11 . Demonstro respeito e orgulho pela Instituição.

### 4. **COORDENAÇÃO / SUPERVISÃO DO SETOR**

4.1. Estimula a participação em treinamentos e cursos de capacitação. 4.2.

Busca soluções para os problemas que lhe são apresentados.

4.3. Tem um bom relacionamento profissional e ético com a equipe.

4.4. É encontrada quando procurada em seu horário de atendimento.

4.5. Reúne-se com os colaboradores do setor.

4.6. Permite e incentiva a opinião dos colaboradores.

4.7. Dedicar-se a melhoria permanente do setor.

4.8. Atribua um conceito geral em relação ao seu coordenador.

## **5. INFRA-ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO**

- 5.1. O ambiente de trabalho é apropriado quanto à acústica, luminosidade e ventilação.
- 5.2. A carga horária de trabalho é suficiente para a realização de seus deveres.
- 5.3. A Instituição oferece boas condições de segurança no trabalho.
- 5.4. Os materiais e/ou equipamentos são suficientes para a execução de suas tarefas.
- 5.5. As instalações oferecem boas condições de limpeza e higiene.
- 5.6. A infra-estrutura e funcionamento da instituição demonstra o respeito à diferença e diversidade.
- 5.7. A instituição desenvolve cursos de capacitação aos seus colaboradores.
- 5.8. A instituição é comprometida socialmente mediante a realização de programas e atividades voltados à melhoria de vida da comunidade.
- 5.9. A instituição incentiva a participação e expressão de ideias dos seus colaboradores.
- 5.10. A instituição oferece condições plenas para realização de eventos de confraternização entre os seus colaboradores.

## **6. RESTAURANTE**

- 6.1. Qualidade no atendimento.
- 6.2. Qualidade dos alimentos.
- 6.3. Variedade dos alimentos.
- 6.4. Instalações
- 6.5. Limpeza.

## **7. LANCHONETE**

- 7.1. Qualidade no atendimento.
- 7.2. Qualidade dos alimentos.
- 7.3. Variedade dos alimentos.
- 7.4. Preço dos alimentos.
- 7.5. Instalações

## **7.6. Limpeza 8. FOTOCOPIADORA**

- 8.1. Qualidade das cópias.
- 8.2. Agilidade no atendimento.
- 8.3. Preço.

## **9. SANITÁRIOS**

- 9.1. Conservação. 9.2. Limpeza.
- 9.2. Ventilação.

## **10. QUALIDADE DO ATENDIMENTO RECEBIDO NOS DEMAIS SETORES DA INSTITUIÇÃO TI**

- 10.1. Cordialidade no atendimento.
- 10.2. Confiabilidade e segurança na transmissão de informações.
- 10.3. Presteza no atendimento (agilidade e atenção).
- 10.4. Solução dos problemas apresentados

### **SECRETARIA GERAL**

- 10.5. Cordialidade no atendimento.
- 10.6. Confiabilidade e segurança na transmissão de informações.
- 10.7. Presteza no atendimento (agilidade e atenção).
- 10.8. Solução dos problemas apresentados

### **SECRETARIAS DAS COORDENAÇÕES**

- 10.9. Cordialidade no atendimento.
- 10.10. Confiabilidade e segurança na transmissão de informações.
- 10.11. Presteza no atendimento (agilidade e atenção).
- 10.12. Solução dos problemas apresentados

### **RH**

- 10.13. Cordialidade no atendimento.
- 10.14. Confiabilidade e segurança na transmissão de informações.
- 10.15. Presteza no atendimento (agilidade e atenção).
- 10.16. Solução dos problemas apresentados

### **FINANCEIRO**

- 10.17. Cordialidade no atendimento.
- 10.18. Confiabilidade e segurança na transmissão de informações.
- 10.19. Presteza no atendimento (agilidade e atenção).

10.20. Solução dos problemas apresentados

### **COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

10.21. Cordialidade no atendimento.

10.22. Confiabilidade e segurança na transmissão de informações.

10.23. Presteza no atendimento (agilidade e atenção).

10.24. Solução dos problemas apresentados

### **DIREÇÃO**

10.25. Cordialidade no atendimento.

10.26. Confiabilidade e segurança na transmissão de informações.

10.27. Presteza no atendimento (agilidade e atenção).

10.28. Solução dos problemas apresentados

### **CPA**

10.29. Cordialidade no atendimento.

10.30. Confiabilidade e segurança na transmissão de informações.

10.31. Presteza no atendimento (agilidade e atenção).

10.32. Solução dos problemas apresentados

### **ALMOXARIFADO/COMPRAS**

10.33. Cordialidade no atendimento.

10.34. Confiabilidade e segurança na transmissão de informações.

10.35. Presteza no atendimento (agilidade e atenção).

10.36. Solução dos problemas apresentados

### **LIMPEZA**

10.37. Cordialidade no atendimento.

10.38. Confiabilidade e segurança na transmissão de informações.

10.39. Presteza no atendimento (agilidade e atenção).

10.40. Solução dos problemas apresentados

### **MANUTENÇÃO**

10.41. Cordialidade no atendimento.

10.42. Confiabilidade e segurança na transmissão de informações.

10.43. Presteza no atendimento (agilidade e atenção).

10.44. Solução dos problemas apresentados

### **AUDIO-VISUAIS**

10.45. Cordialidade no atendimento.

10.46. Confiabilidade e segurança na transmissão de informações.

10.47. Presteza no atendimento (agilidade e atenção).

10.48. Solução dos problemas apresentados

### **CIPA/SEGURANÇA DO TRABALHO**

10.49. Cordialidade no atendimento.

10.50. Confiabilidade e segurança na transmissão de informações.

10.51. Presteza no atendimento (agilidade e atenção).

10.52. Solução dos problemas apresentados

### **TELEFONISTAS**

10.53. Cordialidade no atendimento.

10.54. Confiabilidade e segurança na transmissão de informações.

10.55. Presteza no atendimento (agilidade e atenção).

10.56. Solução dos problemas apresentados

### **BIBLIOTECÁRIAS**

10.57. Cordialidade no atendimento.

10.58. Confiabilidade e segurança na transmissão de informações.

10.59. Presteza no atendimento (agilidade e atenção).

10.60. Solução dos problemas apresentados

### **MARKETING**

10.61. Cordialidade no atendimento.

10.62. Confiabilidade e segurança na transmissão de informações.

10.63. Presteza no atendimento (agilidade e atenção).

10.64. Solução dos problemas apresentados

### **SEGURANÇA**

- 10.65. Cordialidade no atendimento.
- 10.66. Confiabilidade e segurança na transmissão de informações.
- 10.67. Presteza no atendimento (agilidade e atenção).
- 10.68. Solução dos problemas apresentados

#### **OUVIDORIA**

- 10.69. Atende profissionalmente e com ética.
- 10.70. Estabelece uma relação de confiança.
- 10.71. Acompanha – até a solução final – as informações (denúncias, reclamações, sugestões, perguntas ou elogios).

#### **SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO (CPA)**

- 10.72. Em relação a esta avaliação institucional qual a sua opinião.
- 10.73. Em relação às perguntas da avaliação institucional, qual a sua opinião.

**13 AVALIAÇÃO POR REPRESENTANTES DA SOCIEDADE (SETORES PRIMÁRIOS, SECUNDÁRIO, TERCIÁRIO, PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E EDUCAÇÃO)**

- 1) Como ficou conhecendo o CESCAGE?
- 2) Em que o CESCAGE contribuiu/contribui para o desenvolvimento da região e da cidade?
- 3) O que significa CESCAGE para você?
- 4) Já utilizou algum serviço do CESCAGE?

Marcar com um X a concordância ou discordância!

Sim       Não

Se sim, cite algum:

- 5) Que outro(s) serviço(s) entende que o CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMPOS GERAIS poderia oferecer à sociedade?
- 6) Ficou sabendo da prestação de serviços que o CESCAGE oferece através de:  
( ) filhos; ( ) amigos; ( ) meios de comunicação social; ( ) panfletos de divulgação; ( ) murais; ( ) professores; se por outros meios, cite quais:

- 
- 7) Recomendaria os serviços prestados pelo CESCAGE a outras pessoas ou entidades?

( ) Sim; ( ) não; ( ) em parte.

Por que?

- 8) Pretende continuar utilizando os serviços prestados pelo CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMPOS GERAIS?

Marcar com um X a concordância ou discordância!

Sim       Não

Por que?

9) Já assistiu algum evento oferecido pelo CESCAGE? (teatro, curso, palestra...)  
Marcar com um X a concordância ou discordância!

Sim       Não

10) Entende que o CESCAGE oferece suficientes atividades culturais à sociedade?  
Marcar com um X a concordância ou discordância!

Sim       Não

Se concorda, como o CESCAGE poderia ser útil a esses setores?

11) Acompanha as notícias que envolvem o CESCAGE?

( ) Sim; ( ) não; ( ) em parte. Meios?

12) Através dos contatos mantidos ou pelas notícias que chegaram ao seu conhecimento, diria que o CESCAGE:

( ) Tem cumprido com o seu papel na comunidade;

( ) tem deixado de cumprir com as suas funções;

( ) tem se fechado em torno de si cada vez mais;

( ) tem procurado se integrar à vida da sociedade;

( ) continua na mesma, e assim vai ficar por muito tempo;

( ) vai, em médio prazo, constituir-se numa grande Instituição; ( ) está, cada vez mais, sujeita às vontades dos dirigentes.

## 14 LEVANTAMENTO DOS DADOS QUANTITATIVOS DA EDUCAÇÃO

Os dados quantitativos são de grande importância para, juntamente com a variável qualitativa, obter-se uma visão aproximadamente universal, ao menos, da Instituição. O levantamento dos dados será feito através de instrumentos específicos. No entanto, durante a coleta também poderão ser acrescentados outros dados julgados importantes para o conjunto do trabalho.

Entre outros, serão coletados dados com relação a:

- alunos matriculados nos diferentes graus de ensino;
- alunos quanto à situação de matrícula;
- alunos quanto ao regime escolar;
- modalidades de ingresso dos alunos;
- professores e regime de trabalho;
- funcionários x nível de atuação e qualificação;
- área construída e necessária da Instituição;
- acervo bibliográfico: títulos, periódicos;
- produção acadêmica; técnica, científica, artística, cultural;
- alunos x tempo de conclusão do curso;
- alocação de recursos por dependência administrativa e nível de satisfação das necessidades;
- relação aluno/professor;
- relação aluno/funcionário;
- graduação: taxa de sucesso;
- graduação: taxa de ociosidade;
- graduação: taxa de retenção;
- graduação: taxa de participação em programas diversos, internos e externos à Instituição.

Novamente convém enfatizar que outros tipos de dados poderão integrar a presente variável, toda a vez que julgada sua validade ao processo de avaliação institucional.

## REFERÊNCIAS

BOTH, I. J. **Projeto de Avaliação Institucional Permanente do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais**. Ponta Grossa: out/1999.

BELLONI, Isaura. **A função social da avaliação institucional**. Avaliação, Campinas, v.3, nº34, 1998.

BIELSCHOWSKI, Carlos Eduardo. Avaliação na Universidade Federal do Rio de Janeiro: a metodologia **Avaliação**, Campinas, v.1, nº 1, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei Darcy Ribeiro: Lei 9394/96- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1997.

CASTELLS, M. Alta tensão. In: PIVA, M.; SAYAD, A. Alta tensão. **Educação**, São Paulo:Segmento, a. 26, n. 227, mar/2000.

CERRONI, U. **Política: métodos, teorias, processos, sujeitos, instituições e categorias**. São Paulo: Brasiliense,1993.

COSTA, C.; ARAÚJO, M. A. Até o último instante. **Educação**, São Paulo, Segmento, a. 6, n. 61, maio. 2002.

COSTA, C. Medo faz escola. **Educação**, São Paulo, Segmento, v. 7, n. 74, jun./2003.

CUNHA, M. V. A desqualificação da família para educar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 102,

DEMO, Pedro. **Formação Permanente e Tecnologias Educacionais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação institucional: marco teórico e campo político. Avaliação, Campinas, Ano 1, nº 1, 1996.

\_\_\_\_\_. Avaliação institucional da educação superior: fontes externas e fontes internas. Avaliação, Campinas, v.3, nº 34, 1998.

\_\_\_\_\_ (Org.). Avaliação Institucional da UNICAMP; Processo, Discussão e Resultados. UNICAMP, Campinas, SP. 1994.

GADOTTI, M. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

GOERGEN, P. Educação moral: adestramento ou reflexão comunicativa? **Educação & Sociedade**, São Paulo: CEDES, a. 22, n. 76, out/2001.

GÓMEZ, A. P. **O pensamento prático do professor**: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. ( coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote/ IIE, 1992.

GUTIERREZ, G. L.; CATANI, A. M. Participação e gestão escolar: conceitos e potencialidades. In: FERREIRA, N. S. C. (org.). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.

HADJI, C. **Avaliação formativa**. São Paulo: Cortez, 1993.

IMBERNÓN, F. (org.). **A educação no século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO. **Novas Idéias para a Universidade**. (Prefácio de Roberto Carneiro). IST Press. Lisboa, 1998.

KEHL, M. R. Alta tensão. **Educação**, São Paulo: Segmento, a 26,n. 227/mar/2000.

LAGO, R. Z. A. **Ética, educação e cidadania**. Florianópolis: Secretaria Municipal de Educação, 2002.

LEITE, Denise Balarine Cavalheiro e BALARINE, Oscar Fernando Osorio. Avaliação institucional das universidades: quantificação de impactos e mudanças associados. Avaliação, Campinas, v.3, nº 34, 1998.

MBAYA, E. **Gênese, evolução e universalidade dos direitos humanos frente à diversidade de culturas**. Estudos avançados, São Paulo, v. 8, n. 30, p. 17-41, maio/ago. 1997.

MARTINATO, Fátima Jeanette. **Avaliação Institucional da Universidade: estudo de critérios e experiências de avaliação em âmbito internacional e no Brasil.**

(Dissertação de mestrado). UCS, Caxias do Sul, RS, 1998.

MUGIATTI, R. Medidas sócio-educativas. Curitiba. **O Estado do Paraná.**

17/ago/2003. Caderno Direito e Justiça, p. 9.

MATUS, Carlos. **Adeus, Senhor Presidente. Governantes Governados.** Fundap, São Paulo, 1997. (Tradução de Luís Felipe Rodrigues del Riego).

NAVARRO, Ana Maria e GOTTIFREDI, Juan Carlos. Surgimento de la evaluación en las universidades argentinas. **Avaliação**, Campinas, v.3, nº 34, 1998.

OLIVEIRA, I. B. (org.). **A democracia no cotidiano da escola.** Rio de Janeiro:DP&A, 1999.

PAIVA, W. A. **A nova história, sua moral, sua ética e sua arte.** Diálogo Educacional, Curitiba: Champagnat, v. 4, n.8, jan./abr. 2003.

PAIUB - Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras. **Avaliação**, Campinas, Ano 1, nº 1, 1996.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação.** Lisboa: Publicações D.Quixote / IIE, 1993.

PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2000.

PIVA, M.; SAYAD, A. Alta tensão. **Educação**, São Paulo, Segmento, a. 26, n. 227, mar. 2000.

RENATO, S. Até o último instante. **Educação**, São Paulo: Segmento, a. 6, n. 61, maio/2002.

RISTOFF, Dilvo I. Princípios do Programa de Avaliação Institucional. **Avaliação**, Campinas, Ano 1, nº 1, 1996.

SACRISTÁN, J.G. A educação que temos, a educação que queremos. In: IMBERNÓN, F. (org.). **A educação no século XXI.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAFFIOTI, H. A síndrome do pequeno poder. In: AZEVEDO, M. A; GUERRA, V. (org.). **Crianças vitimizadas**: a síndrome do pequeno poder. 2. ed. São Paulo: Iglu, 2000a.

SAMPAIO, A. M. C. **Do conceito de educação à educação no neoliberalismo**.

Revista Diálogo Educacional, Curitiba: PUCPR, v. 3, n. 7, set./dez./2002.

SOTTO, M.S. Pacto com a transgressão. **Educação**, São Paulo: Segmento, a 26, n. 227, mar/2000.

SZYMANSKI, H. **A relação família/escola**: desafios e perspectivas. Brasília: Plano, 2001.

TEIXEIRA, L. H. G. Cultura organizacional da escola, mudança e formação de professores do ensino. In: SILVA, R. C. **Educação para o século XXI**: dilemas e perspectivas. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1999.

UNIVERSIDADE DE SALAMANCA: Programa Institucional de Calidad. **Material de Trabajo para los Comites de Autoevaluación**. Salamanca, Espanha. 1996.

VOLPI, M. O Conselho Tutelar e a Escola. **O direito é aprender**. Brasília: DF, 1999. 73 p.

YARZÁBAL, Luís. La evaluación como estrategia de cambio de la educación superior.

**Avaliação**, Campinas, v.3, nº 34, 1998.

## **ANEXO 1 - LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004**

Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES e dá outras providências

### **O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior SINAES, com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art. 9º , VI, VIII e IX, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 19910.

§ 1º O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

§ 2º O SINAES será desenvolvido em cooperação com os sistemas de ensino dos Estados e do Distrito Federal.

Art. 2º O SINAES, ao promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, deverá assegurar:

I - avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos;

II - o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos;

III - o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos;

IV - a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações.

Parágrafo único. Os resultados da avaliação referida no caput deste artigo constituirão referencial básico dos processos de regulação e supervisão da educação superior, neles compreendidos o credenciamento e a renovação de credenciamento de instituições de educação superior, a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de graduação.

Art. 3º A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes:

- I - a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II - a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III - a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV - a comunicação com a sociedade;
- V - as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnicoadministrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI - organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- VII - infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- VIII - planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;
- IX - políticas de atendimento aos estudantes;
- X - sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

§ 1º Na avaliação das instituições, as dimensões listadas no caput deste artigo serão consideradas de modo a respeitar a diversidade e as especificidades das diferentes organizações acadêmicas, devendo ser contemplada, no caso das universidades, de acordo com critérios estabelecidos em regulamento, pontuação específica pela existência de programas de pós-graduação e por seu desempenho, conforme a avaliação mantida pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

§ 2º Para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa in loco.

§ 3º A avaliação das instituições de educação superior resultará na aplicação de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas.

Art. 4º A avaliação dos cursos de graduação tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.

§ 1º A avaliação dos cursos de graduação utilizará procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais obrigatoriamente as visitas por comissões de especialistas das respectivas áreas do conhecimento.

§ 2º A avaliação dos cursos de graduação resultará na atribuição de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas.

Art. 5º A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.

§ 1º O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

§ 2º O ENADE será aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais, aos alunos de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso.

§ 3º A periodicidade máxima de aplicação do ENADE aos estudantes de cada curso de graduação será trienal.

§ 4º A aplicação do ENADE será acompanhada de instrumento destinado a levantar o perfil dos estudantes, relevante para a compreensão de seus resultados.

§ 5º O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

§ 6º Será responsabilidade do dirigente da instituição de educação superior a inscrição junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP de todos os alunos habilitados à participação no ENADE.

§ 7º A não-inscrição de alunos habilitados para participação no ENADE, nos prazos estipulados pelo INEP, sujeitará a instituição à aplicação das sanções previstas no § 2º do art. 10, sem prejuízo do disposto no art. 12 desta Lei.

§ 8º A avaliação do desempenho dos alunos de cada curso no ENADE será expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento.

§ 9º Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo INEP.

§ 10º Aos estudantes de melhor desempenho no ENADE o Ministério da Educação concederá estímulo, na forma de bolsa de estudos, ou auxílio específico, ou ainda alguma outra forma de distinção com objetivo similar, destinado a favorecer a excelência e a continuidade dos estudos, em nível de graduação ou de pós-graduação, conforme estabelecido em regulamento.

§ 11º A introdução do ENADE, como um dos procedimentos de avaliação do SINAES, será efetuada gradativamente, cabendo ao Ministro de Estado da Educação determinar anualmente os cursos de graduação a cujos estudantes será aplicado.

Art. 6º Fica instituída, no âmbito do Ministério da Educação e vinculada ao Gabinete do Ministro de Estado, a Comissão Nacional de Avaliação da Educação

Superior - CONAES, órgão colegiado de coordenação e supervisão do SINAES, com as atribuições de:

I - propor e avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos da avaliação institucional, de cursos e de desempenho dos estudantes;

II - estabelecer diretrizes para organização e designação de comissões de avaliação, analisar relatórios, elaborar pareceres e encaminhar recomendações às instâncias competentes;

III - formular propostas para o desenvolvimento das instituições de educação superior, com base nas análises e recomendações produzidas nos processos de avaliação;

IV - articular-se com os sistemas estaduais de ensino, visando a estabelecer ações e critérios comuns de avaliação e supervisão da educação superior;

V - submeter anualmente à aprovação do Ministro de Estado da Educação a relação dos cursos a cujos estudantes será aplicado o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ENADE;

VI - elaborar o seu regimento, a ser aprovado em ato do Ministro de Estado da Educação;

VII - realizar reuniões ordinárias mensais e extraordinárias, sempre que convocadas pelo Ministro de Estado da Educação.

Art. 7º A CONAES terá a seguinte composição:

I - 1 (um) representante do INEP;

II - 1 (um) representante da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES;

III - 3 (três) representantes do Ministério da Educação, sendo 1 (um) obrigatoriamente do órgão responsável pela regulação e supervisão da educação superior;

IV - 1 (um) representante do corpo discente das instituições de educação superior;

V - 1 (um) representante do corpo docente das instituições de educação superior;

VI - 1 (um) representante do corpo técnico-administrativo das instituições de educação superior;

VII - 5 (cinco) membros, indicados pelo Ministro de Estado da Educação, escolhidos entre cidadãos com notório saber científico, filosófico e artístico, e reconhecida competência em avaliação ou gestão da educação superior.

§ 1º Os membros referidos nos incisos I e II do caput deste artigo serão designados pelos titulares dos órgãos por eles representados e aqueles referidos no inciso III do caput deste artigo, pelo Ministro de Estado da Educação.

§ 2º O membro referido no inciso IV do caput deste artigo será nomeado pelo Presidente da República para mandato de 2 (dois) anos, vedada a recondução.

§ 3º Os membros referidos nos incisos V a VII do caput deste artigo serão nomeados pelo Presidente da República para mandato de 3 (três) anos, admitida 1 (uma) recondução, observado o disposto no parágrafo único do art. 13 desta Lei.

§ 4º A CONAES será presidida por 1 (um) dos membros referidos no inciso VII do caput deste artigo, eleito pelo colegiado, para mandato de 1 (um) ano, permitida 1 (uma) recondução.

§ 5º As instituições de educação superior deverão abonar as faltas do estudante que, em decorrência da designação de que trata o inciso IV do caput deste artigo, tenha participado de reuniões da CONAES em horário coincidente com as atividades acadêmicas.

§ 6º Os membros da CONAES exercem função não remunerada de interesse público relevante, com precedência sobre quaisquer outros cargos públicos de que sejam titulares e, quando convocados, farão jus a transporte e diárias.

Art. 8º A realização da avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes será responsabilidade do INEP.

Art. 9º O Ministério da Educação tornará público e disponível o resultado da avaliação das instituições de ensino superior e de seus cursos.

Art. 10. Os resultados considerados insatisfatórios ensejarão a celebração de protocolo de compromisso, a ser firmado entre a instituição de educação superior e o Ministério da Educação, que deverá conter:

- I - o diagnóstico objetivo das condições da instituição;
- II - os encaminhamentos, processos e ações a serem adotados pela instituição de educação superior com vistas na superação das dificuldades detectadas;

III - a indicação de prazos e metas para o cumprimento de ações, expressamente definidas, e a caracterização das respectivas responsabilidades dos dirigentes;

IV - a criação, por parte da instituição de educação superior, de comissão de acompanhamento do protocolo de compromisso.

§ 1º O protocolo a que se refere o caput deste artigo será público e estará disponível a todos os interessados.

§ 2º O descumprimento do protocolo de compromisso, no todo ou em parte, poderá ensejar a aplicação das seguintes penalidades:

I - suspensão temporária da abertura de processo seletivo de cursos de graduação;

II - cassação da autorização de funcionamento da instituição de educação superior ou do reconhecimento de cursos por ela oferecidos;

III - advertência, suspensão ou perda de mandato do dirigente responsável pela ação não executada, no caso de instituições públicas de ensino superior.

§ 3º As penalidades previstas neste artigo serão aplicadas pelo órgão do Ministério da Educação responsável pela regulação e supervisão da educação superior, ouvida a Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, em processo administrativo próprio, ficando assegurado o direito de ampla defesa e do contraditório.

§ 4º Da decisão referida no § 2º deste artigo caberá recurso dirigido ao Ministro de Estado da Educação.

§ 5º O prazo de suspensão da abertura de processo seletivo de cursos será definido em ato próprio do órgão do Ministério da Educação referido no § 3º deste artigo.

Art. 11. Cada instituição de ensino superior, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação - CPA, no prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da publicação desta Lei, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, obedecidas as seguintes diretrizes:

I - constituição por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil

organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;

II - atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

Art. 12. Os responsáveis pela prestação de informações falsas ou pelo preenchimento de formulários e relatórios de avaliação que impliquem omissão ou distorção de dados a serem fornecidos ao SINAES responderão civil, penal e administrativamente por essas condutas.

Art. 13. A CONAES será instalada no prazo de 60 (sessenta) dias a contar da publicação desta Lei.

Parágrafo único. Quando da constituição da CONAES, 2 (dois) dos membros referidos no inciso VII do caput do art. 7º desta Lei serão nomeados para mandato de 2 (dois) anos.

Art. 14. O Ministro de Estado da Educação regulamentará os procedimentos de avaliação do SINAES.

Art. 15. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 110. Revogam-se a alínea a do § 2º do art. 9º da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e os artigos. 3º e 4º da Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995.

Brasília, 14 de abril de 2004; 183º da Independência e 116º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Tarso Genro

(DOU de 15/04/2004 - Seção - p.3)

## APÊNDICE A – MODELO DO PLANO DE AÇÃO DA CPA

### MODELO DE PLANO DE AÇÃO

**CURSO: XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX**

Orientações de Preenchimento:

- a) Para o Planejamento preencher apenas a parte branca que diz respeito ao planejamento das ações
- b) No final do semestre preencher a parte azul, que diz respeito à análise das ações previstas.

<b>O QUÊ?</b> (Ação)	<b>QUEM?</b> (Responsável)	<b>ONDE?</b>	<b>POR QUÊ</b> (Justificativa)	<b>COMO?</b> (Formas Execução)	<b>QUANDO?</b> (Prazo)
Descrição da ação 1					
<b>AÇÕES REALIZADAS</b>					

## APÊNDICE B - PLANO DE TRABALHO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) – 2019

DATA DE VERSÃO DO PLANO DE TRABALHO: 01/02/2019

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	DEPENDÊNCIA	RESPONSABILIDADE	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
A	Reuniões da CPA	-	CPA	01/02		04/04		06/06		01/08				05/12
B	Desenvolvimento do Relatório Final da Autoavaliação Institucional 2019	C, D, E, F, G, H, I, J	CPA	X	X									
C	Postagem do Relatório Final de Autoavaliação	B	SAPRE			30/04								
D	Acompanhamento das ações relativas ao Relatório da Autoavaliação	CONSTANTE	CPA	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
E	Divulgação à Comunidade Acadêmica das ações realizadas a partir dos resultados da Autoavaliação	D	MARKETING INSTITUCIONAL					X	X				X	X
F	Sensibilização e conscientização de todos os seguimentos da Comunidade Acadêmica para a realização da Autoavaliação	C	CPA, MARKETING				X					X		
G	Aplicação da Autoavaliação	F	CPA, COORDENADORES, TI				X					X		
H	Divulgação dos Resultados da Autoavaliação à Comunidade Acadêmica	G	CPA, MARKETING						X					X
I	Desenvolvimento do Relatório de Acompanhamento do PDI	-	CPA		X									

